

241

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

1980/2013

241

INDIGENOUS PEOPLES IN BRAZIL

Retrospectiva em imagens da
luta dos Povos Indígenas no Brasil por seus direitos coletivos

*A visual retrospective of the
struggle of Indigenous Peoples in Brazil for their collective rights*

Esta exposição foi instalada e
aberta ao público pela primeira vez na
Praça Externa do Museu Nacional do
Conjunto Cultural da República,
em Brasília/ DF, de 20 de novembro
a 19 de dezembro de 2013

*This exhibition was first installed and
opened to the public at the Outer Plaza
of the National Museum of the Culture
Complex of the Republic, Brasília/ DF,
20 November to 19 December 2013*

APRESENTAÇÃO

Apoio Norueguês aos Povos Indígenas no Brasil

Em 1983, a Noruega criou uma linha específica de apoio aos povos indígenas. O Brasil foi o país piloto escolhido para receber recursos dessa iniciativa, que se estende até os dias atuais.

O compromisso norueguês em prol da causa indígena foi reforçado em 1989 com a criação do Parlamento indígena Sami na Noruega e, em 1990, por ter sido o primeiro país a ratificar a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Em 2002, o Brasil ratificou essa Convenção.

A Noruega vem firmando parcerias de longa duração com várias associações indígenas e organizações não governamentais indigenistas no Brasil. O foco tem sido o apoio institucional, muitas vezes em conjunto com atividades de monitoramento, planejamento e capacitação. Nas últimas três décadas, o apoio norueguês tem contribuído significativamente para o desenvolvimento e fortalecimento do movimento indígena no Brasil.

Esta exposição – *Povos Indígenas no Brasil 1980/2013* – ilustra, em retrospecto, momentos marcantes na busca dos povos indígenas por seus direitos coletivos. A exposição é realizada em parceria com o Instituto Socioambiental (ISA), um dos nossos vários parceiros no Brasil.

Aud Marit Wiig, Embaixadora da Noruega, outubro de 2013



PRESENTATION

Norwegian support to Indigenous peoples in Brazil

In 1983, Norway launched a support programme for Indigenous peoples. Brazil was the first country to benefit from it, and the funding has been uninterrupted until now.

The Norwegian commitment to Indigenous peoples' rights was strengthened in 1989 with the creation of the Indigenous Sami Parliament in Norway, and further in 1990, when Norway became the first country to ratify the 169 Convention of the International Labour Organization (ILO). In 2002, the Convention was ratified by Brazil.

Norway has established long-term partnerships with a number of Indigenous associations and non-governmental Indigenous organizations in Brazil. The focus has been on institutional support, often paired with monitoring, planning and capacity-building workshops. Over the last three decades, the Norwegian support has provided an important contribution to the development and strengthening of the Indigenous movement in Brazil.

This exhibition – *Indigenous Peoples in Brazil 1980/2013* – illustrates, in retrospect, moments where Indigenous peoples seek recognition of their collective rights. The exhibition is held in partnership with the Socio-Environmental Institute (Instituto Socioambiental - ISA): one of our many partners in Brazil.

Aud Marit Wiig, Ambassador of Norway, October 2013



Esta publicação corresponde ao catálogo da exposição *Povos Indígenas no Brasil 1980/2013*, uma retrospectiva em imagens da luta dos povos indígenas do país por seus direitos coletivos.

A maior parte das 44 fotografias selecionadas foi publicada na imprensa e/ou nos volumes da série *Povos Indígenas no Brasil*, iniciada em 1980 e apoiada, desde 1994, pelo Programa para Povos Indígenas da Embaixada da Noruega em Brasília.

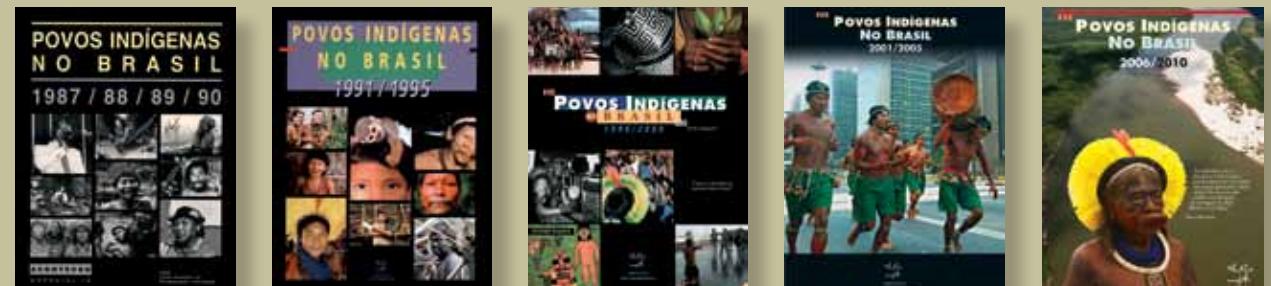
As imagens são datadas e aparecem em ordem cronológica, apoiadas por textos e mapas. Cobrem o período de 33 anos, no qual os povos indígenas saíram da invisibilidade para entrar de vez no imaginário e na agenda do Brasil contemporâneo. O marco desse processo foi o capítulo inédito com os direitos indígenas inscritos na Constituição Federal aprovada pelo Congresso Nacional em outubro de 1988.

Registram momentos marcantes e de desafios que os povos indígenas enfrentam para que seus direitos sejam efetivamente respeitados.

Incluem desde a presença de lideranças indígenas em Brasília em 1980, até as mobilizações de 2013. Passam pelo processo da Constituinte, pela demarcação de terras, por conflitos e processos de (re)afirmação de identidades consideradas extintas, pelos povos "isolados" e pelo uso das tecnologias digitais pelos jovens das aldeias.

Ao selecioná-las, pretende-se que essas imagens sirvam de referência para as narrativas dos seus protagonistas, assim como para o aprendizado das novas gerações.

Beto Ricardo, Instituto Socioambiental (ISA), outubro de 2013



This is the catalogue of the exhibition *Indigenous Peoples in Brazil 1980/2013*, a visual retrospective of the country's Indigenous peoples' struggle for their collective rights.

Most of the 44 photographs selected have been published in the press and/or in the volumes from the series *Povos Indígenas no Brasil*, initiated in 1980 and supported since 1994 by the Indigenous Peoples Program of the Royal Norwegian Embassy in Brasilia.

All the images are dated and published in chronological order, complemented by texts and maps. They cover a 33-year period during which Indigenous peoples emerged from obscurity to enter the imagination and agenda of contemporary Brazil for good. The landmark in this process was the groundbreaking chapter on Indigenous rights included in the Federal Constitution approved by the National Congress in October 1988.

The images give testimony to some of the striking and challenging moments faced by Indigenous peoples in their struggle to ensure that their rights are effectively respected.

They span from the presence of Indigenous leaders in Brasilia in 1980 to the mobilizations of 2013, including the drafting of the new Constitution, land demarcations, conflicts, processes of (re)affirming identities once believed extinct, 'isolated' peoples and the use of digital technologies by young people from the villages.

In selecting these images, our intention is for them to serve as a reference point for the narratives of their protagonists, as well as for new generations to learn about this history.

Beto Ricardo, Socio-Environmental Institute (ISA), October 2013

Existem hoje no Brasil 240 povos indígenas, que falam 154 línguas e somam uma população de 896.917 pessoas (IBGE 2010). A população indígena no Brasil está crescendo, assim como o número de etnias, embora alguns povos estejam ameaçados de extinção. Trata-se de um mosaico de microssociedades. Metade das etnias têm uma população de até 1000 pessoas, 49 etnias têm parte de sua população habitando países vizinhos e há 60 evidências de povos “isolados”.

Tronco Tupi Tupi Branch

Tronco Macro-Jê Macro-Jê Branch

Tupí-Guaraní: Aikewara, Amanayé, Amondawa, Anambé, Apiaká, Araweté, Asurini do Tocantins, Asurini do Xingu, Avá-Canoeiro, Guajá, Guajajara, Guarani Kaiowá, Guarani Myba, Guarani Ñandeva, Jiahui, Juma, Ka'apor, Kawaiwete Kaiabi, Kamaiurá, Kambeba, Karipuna de Rondônia, Kokama, Nheengatu, Parakanã, Parintintin, Tapirapé, Tembé, Tenharim, Uru-Eu-Wau-Wau, Wajapi, Xetá, Zo'é

Arikém: Karitiana

Awetí: Awetí

Jurúna: Xipaya, Yudja

Mondé: Aruá, Cinta larga, Ikolen, Surui Paiter, Zoró

Tuparí: Akuntsu, Makurap, Sakurabiat, Tupari, Wajuru

Mundurukú: Kuruaya, Munduruku

Ramaráma: Karo

Mawé: Sateré Mawé

Apinajé: Apinajé, Canela, Gavião Parkatêjê, Gavião Pykopijê, Kaingang, Kayapó Mebengokre, Kisêdjê, Krahô, Krenyê, Krepumkatyê, Krikati, Panará, Tapayuna, Kakriabá, Xavante, Xerente, Kikrin Kayapó, Xokleng
Karajá: Javaé, Karajá, Karajá do Norte
Boróro: Bororo, Umutina
Maxakalí: Maxakali
Krenák: Krenak
Guató: Guató
Yatê: Fulni-ô
Ofayé: Ofaié
Rikbaktsá: Rikbaktsa

Outras Famílias

Other Families

Karíb: Aparai, Arara, Bakairi, Galibi do Oiapoque, Hixkaryana, Ikpeng, Ingarikó, Kalapalo, Katuena, Kaxuyana, Kuikuro, Makuxi, Matipu, Nahukuá, Naruvotu, Patamona, Taurepang, Tiriyó, Tunayana, Waimiri Atroari, Waiwai, Wayana, Ye'kuana

Aruák-maipure: Apurinã, Ashaninka, Baniwa, Baré, Coripaco, Enawenê-nawê, Kinikinau, Manchineri, Mehinako, Palikur, Paresí, Tariana, Terena, Wapixana, Warekena, Waujá, Yawalapiti

Páno: Arara Shawãdawa, Katukina Pano, Kaxarari, Kaxinawá, Korubo, Kulina Pano, Marubo, Matis, Matsés, Nukini, Puyanawa, Shanenawa, Yaminawá, Yawanawá

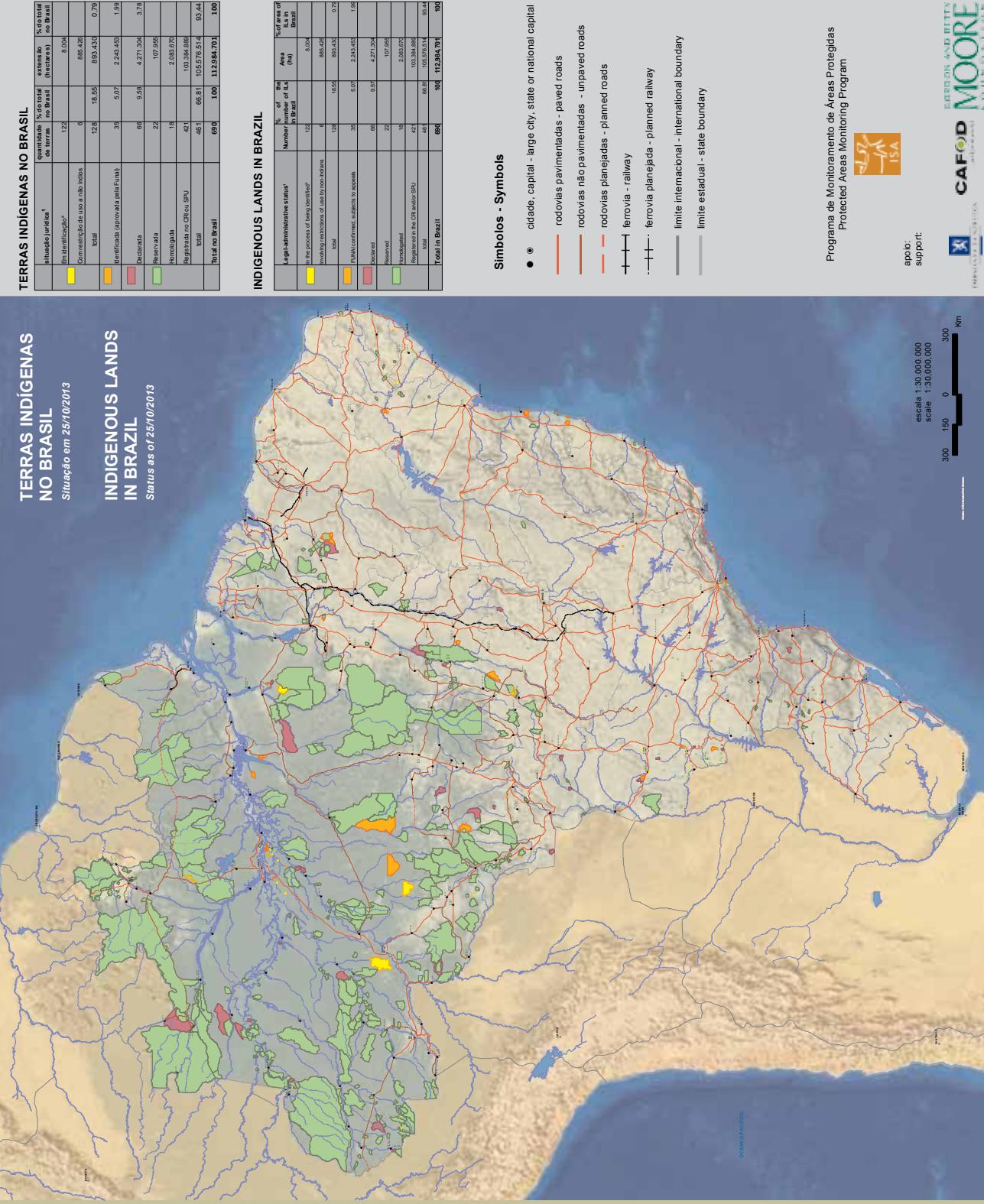
Tukáno: Arapaso, Bará, Barasana, Desana, Karapanã, Kotiria, Kubeo, Makuna, Mirity-tapuya, Pira-tapuya, Siriano, Tatuyo, Tukano, Tuyuka

Arawá: Kulina, Banawá, Deni, Jamamadi, Jarawara, Paumari, Zuruháh

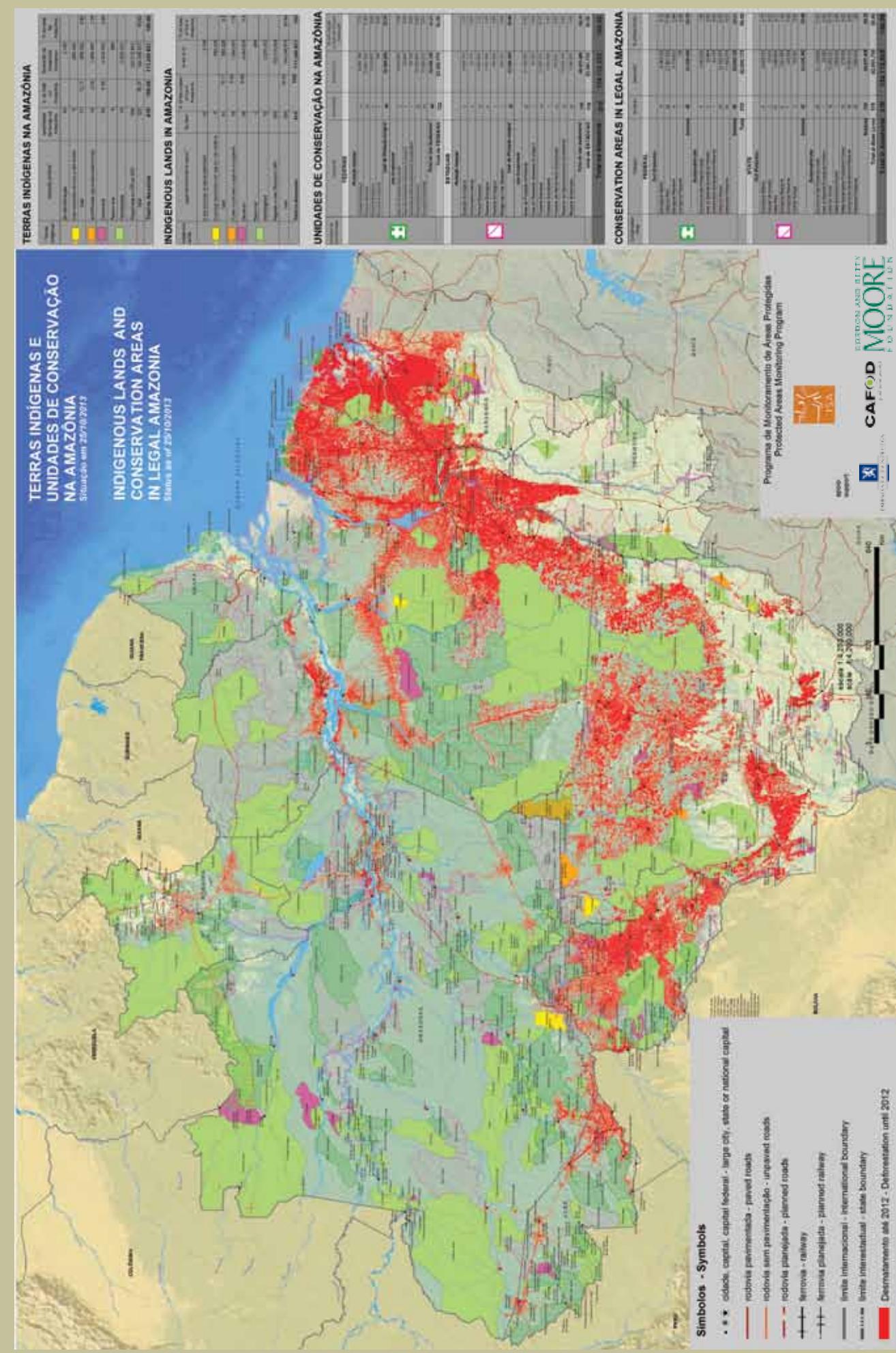
Língua Portuguesa *Portuguese Language*

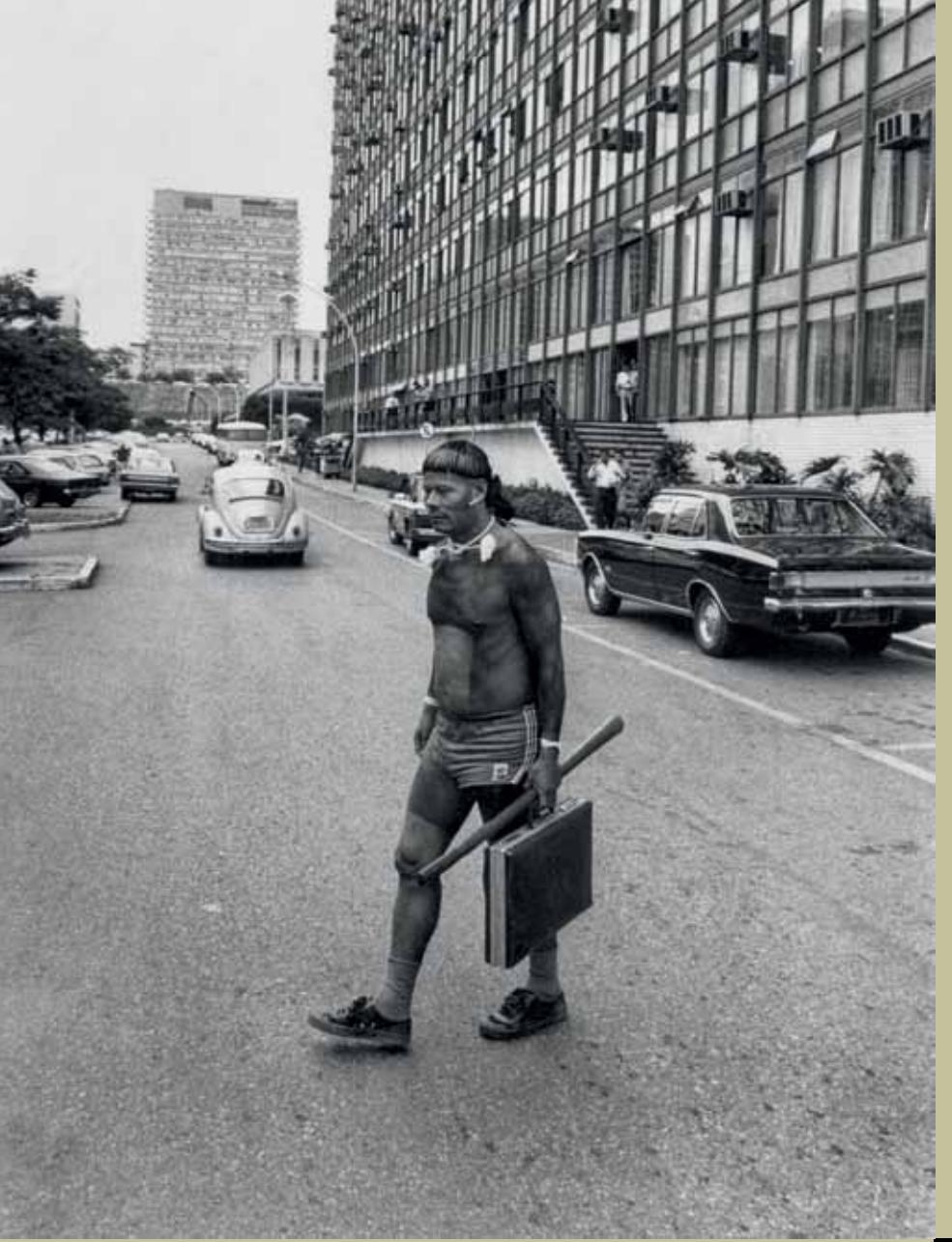
Anacé, Aranã, Arapiuns, Arara da Volta Grande do Xingu, Arara do Rio Amônia, Arara do Rio Branco, Atikum, Borari, Charrua, Jenipapo-Kanindé, Jiripancó, Kaimbé, Kaixana, Kalabaça, Kalankó, Kamba, Kambiwá, Kanindé, Kantaruré, Kapinawa, Karapotó, Kariri, Kariri-Xokó, Karuazu, Kaxixó, Kiriri, Koiupanká, Krahô-Kanelá, Kuntanawa, Migueleno, Nawa, Pankaiuká, Pankará, Pankararé, Pankararu, Pankaru, Pataxó, Pataxó Hâ-Hâ-Hâe, Payayá, Pipipâ, Pitaguary, Potiguara, Puroborá, Tabajara, Tapeba, Tapuio, Tingui Botó, Tremembé, Truká, Tumbalalá, Tupinambá, Tupiniquim, Turiwara, Tuxá, Wassu, Xokó, Xukuru, Xukuru-Kariri

A extensão das Terras Indígenas no Brasil, com algum grau de reconhecimento oficial, representa 13% do território nacional, mas está distribuída de forma desigual. Nas regiões Nordeste, Leste e Sul, os povos indígenas estão confinados em microterritórios. A maior parte das Terras Indígenas extensas e contínuas foram reconhecidas após a Constituição de 1988 e estão localizadas nas regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil.



The total area of officially recognized Indigenous Lands in Brazil corresponds to 13% of the national territory, but is distributed unequally: in the Northeast, East and South regions, indigenous peoples are confined to micro-territories. Most of the extensive and continuous Indigenous Lands were recognized after the 1988 Constitution and are located in the Central West and North regions of Brazil.

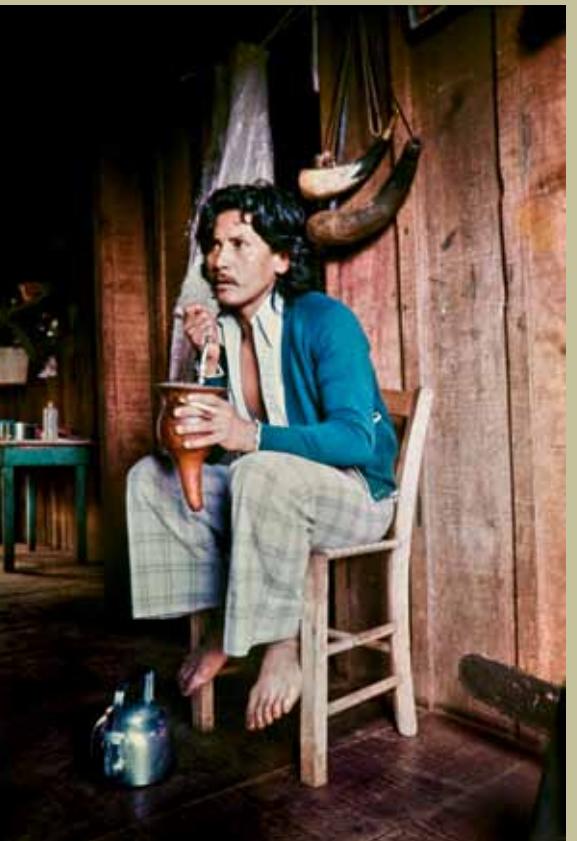




Maio 1980 – Celestino Xavante, caci-que da aldeia Parabubure, Mato Grosso, visita a sede da Funai em Brasília. Com a abertura de rodovias no Cerrado mato-grossense, os Xavante passaram a frequentar a capital federal.

May 1980 – Celestino Xavante, Chief of the Parabubure Village, Mato Grosso, visits the head offices of Funai in Brasília. Following the construction of highways in the Cerrado region of Mato Grosso, the Xavante started making regular visits to the federal capital.

Orlando Brito/ Agência O Globo



1980 – Ângelo Kretá morreu em acidente de carro com fortes suspeitas de emboscada. A liderança do povo Kaingang lutava contra as empresas madeireiras invasoras da Terra Indígena Mangueirinha, no Paraná.

1980 – Ângelo Kretá died in a car accident, marked by strong suspicions of an ambush. The Kaingang leader was fighting the invasion of logging companies in the Mangueirinha Indigenous lands, State of Paraná.

Vincent Carelli/ Vídeo nas Aldeias



Maio 1984 – Raoni Metuktire, em Brasília, diz ao Ministro do Interior Mário Andreazza: “Aceito ser seu amigo, mas você tem que ouvir o índio”.

May 1984 – Raoni Metuktire, in Brasília, tells the Minister of the Interior, Mário Andreazza: “I agree to be your friend, but you have to listen to the Indians.”

Beth Cruz/ Agil



Abril 1984 – Mário Juruna Xavante, durante o II Encontro Nacional dos Povos Indígenas, no Congresso Nacional, em Brasília. Juruna foi o único indígena deputado federal no Brasil, eleito pelo Estado do Rio de Janeiro.

April 1984 – Mário Juruna Xavante, during the 2nd National Meeting of Indigenous Peoples at the National Congress, Brasília. Juruna was Brazil's only Indigenous federal member of congress, elected by the State of Rio de Janeiro.

Luiz Antonio/ Agência O Globo



1981 – Juruna filia-se ao PDT do Rio de Janeiro, ao lado de Darcy Ribeiro (à esquerda) e Leonel Brizola (à direita).

1981 – Juruna signs up for the PDT party of Rio de Janeiro, next to Darcy Ribeiro (left) and Leonel Brizola (right).

Alcyr Cavalcanti/ Agência O Globo



1987 – Álvaro Sampaio Tukano, na II Assembleia dos Povos Indígenas do Rio Negro em São Gabriel da Cachoeira (Amazonas), apresenta o cartaz da campanha dos direitos indígenas na Constituinte.

1987 – Álvaro Sampaio Tukano, at the 2nd Assembly of the Indigenous Peoples of the Rio Negro in São Gabriel da Cachoeira (State of Amazonas), presents the poster for the Indigenous rights campaign in the Constituent Assembly.

Beto Ricardo/ ISA



Setembro 1987 – Ailton Krenak protesta no Plenário do Congresso, em Brasília, contra a supressão do capítulo dos direitos indígenas na Constituinte. O gesto teve grande repercussão na imprensa e comoveu a opinião pública.

September 1987 – Ailton Krenak protests during a plenary session of the Congress in Brasília against the removal of the chapter on Indigenous rights. The gesture made a huge impact in the press and moved public opinion.

Luiz Antonio Ribeiro/ CPDoc JB



Junho 1988 – Votação do capítulo dos Direitos Indígenas no Plenário da Constituinte, Congresso Nacional, Brasília.

June 1988 – Voting on the chapter on Indigenous Rights during a plenary session of the Constituent Assembly, National Congress, Brasília.

Leopoldo Silva



Junho 1988 – Indígenas de várias etnias mantiveram-se em vigília no Congresso Nacional, em Brasília, para garantir seus direitos no texto final da Constituição.

June 1988 – People from various Indigenous groups were on constant alert at the Congress, in Brasília, seeking to secure the inclusion of their rights in the final text of the Constitution.

Beto Ricardo/ ISA



Esta imagem foi símbolo da campanha pelos direitos indígenas na Constituinte.

This image was the symbol for the campaign for indigenous rights during the Constituent Assembly.

Claudia Andujar

Constituição Federal

aprovada em 5/10/1988

Título VIII - Da Ordem Social

Capítulo VIII - Dos Índios

Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

§ 1º - São terras tradicionalmente ocupadas pelos índios as por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias à sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições.

§ 2º - As terras tradicionalmente ocupadas pelos índios destinam-se a sua posse permanente, cabendo-lhes o usufruto exclusivo das riquezas do solo, dos rios e dos lagos nelas existentes.

§ 3º - O aproveitamento dos recursos hídricos, incluídos os potenciais energéticos, a pesquisa e a lavra das riquezas minerais em terras indígenas só podem ser efetivados com autorização do Congresso Nacional, ouvidas as comunidades afetadas, ficando-lhes assegurada participação nos resultados da lavra, na forma da lei.

§ 4º - As terras de que trata este artigo são inalienáveis e indisponíveis, e os direitos sobre elas, imprescritíveis.

§ 5º - É vedada a remoção dos grupos indígenas de suas terras, salvo, "ad referendum" do Congresso Nacional, em caso de catástrofe ou epidemia que ponha em risco sua população, ou no interesse da soberania do País, após deliberação do Congresso Nacional, garantido, em qualquer hipótese, o retorno imediato logo que cesse o risco.

§ 6º - São nulos e extintos, não produzindo efeitos jurídicos, os atos que tenham por objeto a ocupação, o domínio e a posse das terras a que se refere este artigo, ou a exploração das riquezas naturais do solo, dos rios e dos lagos nelas existentes, ressalvado relevante interesse público da União, segundo o que dispuser lei complementar, não gerando a nulidade e a extinção, direito a indenização ou a ações contra a União, salvo, na forma da lei, quanto às benfeitorias derivadas da ocupação de boa fé.

§ 7º - Não se aplica às terras indígenas o disposto no art. 174, § 3º e § 4º.

Art. 232. Os índios, suas comunidades e organizações são partes legítimas para ingressar em juízo em defesa de seus direitos e interesses, intervindo o Ministério Públco em todos os atos do processo.

Federal Constitution

enacted on 5/10/1988

Title VIII - Social Order

Chapter VIII - Indians

Article 231. Indians shall have their social organization, customs, languages, creeds and traditions recognized, as well as their original rights to the lands they traditionally occupy, it being incumbent upon the Union to demarcate them, protect and ensure respect for all of their property.

Paragraph 1. Lands traditionally occupied by Indians are those on which they live on a permanent basis, those used for their productive activities, those indispensable to the preservation of the environmental resources necessary for their well-being and for their physical and cultural reproduction, according to their uses, customs and traditions.

Paragraph 2. The lands traditionally occupied by Indians are intended for their permanent possession and they shall have the exclusive usufruct of the riches of the soil, the rivers and the lakes existing therein.

Paragraph 3. Hydric resources, including energetic potentials, may only be exploited, and mineral riches in Indian land may only be prospected and mined with the authorization of the National Congress, after hearing the communities involved, and the participation in the results of such mining shall be ensured to them, as set forth by law.

Paragraph 4. The lands referred to in this article are inalienable and indisposible and the rights thereto are not subject to limitation.

Paragraph 5. The removal of Indian groups from their lands is forbidden, except *ad referendum* of the National Congress, in case of a catastrophe or an epidemic which represents a risk to their population, or in the interest of the sovereignty of the country, after decision by the National Congress, it being guaranteed that, under any circumstances, the return shall be immediate as soon as the risk ceases.

Paragraph 6. Acts with a view to occupation, domain and possession of the lands referred to in this article or to the exploitation of the natural riches of the soil, rivers and lakes existing therein, are null and void, producing no legal effects, except in case of relevant public interest of the Union, as provided by a supplementary law and such nullity and voidness shall not create a right to indemnity or to sue the Union, except in what concerns improvements derived from occupation in good faith, in the manner prescribed by law.

Paragraph 7. The provisions of article 174, paragraphs 3 and 4, shall not apply to Indian lands.

Article 232. The Indians, their communities and organizations have standing under the law to sue to defend their rights and interests, the Public Prosecution intervening in all the procedural acts.



1988 – Raoni Metuktire tem o apoio do músico Sting para a homologação da Terra Indígena Kayapó, em show promovido pela Anistia Internacional em São Paulo.

1988 – Raoni Metuktire receives support from the musician Sting for the homologation of the Kayapó Indigenous Land, at a show organized by Amnesty International in São Paulo.

Jorge Rosenberg/ Showfoto



Fevereiro 1989 – Tuíra Kayapó adverte diretor da EletroNorte, no I Encontro dos Povos Indígenas contra as hidrelétricas no Rio Xingu, Altamira, Pará.

February 1989 – Tuíra Kayapó warns the director of Eletronorte, at the 1st Encounter of the Indigenous Peoples against building hydroelectric dams on the Xingu River, Altamira, Pará.

Protásio Nenê/ Estadão Conteúdo



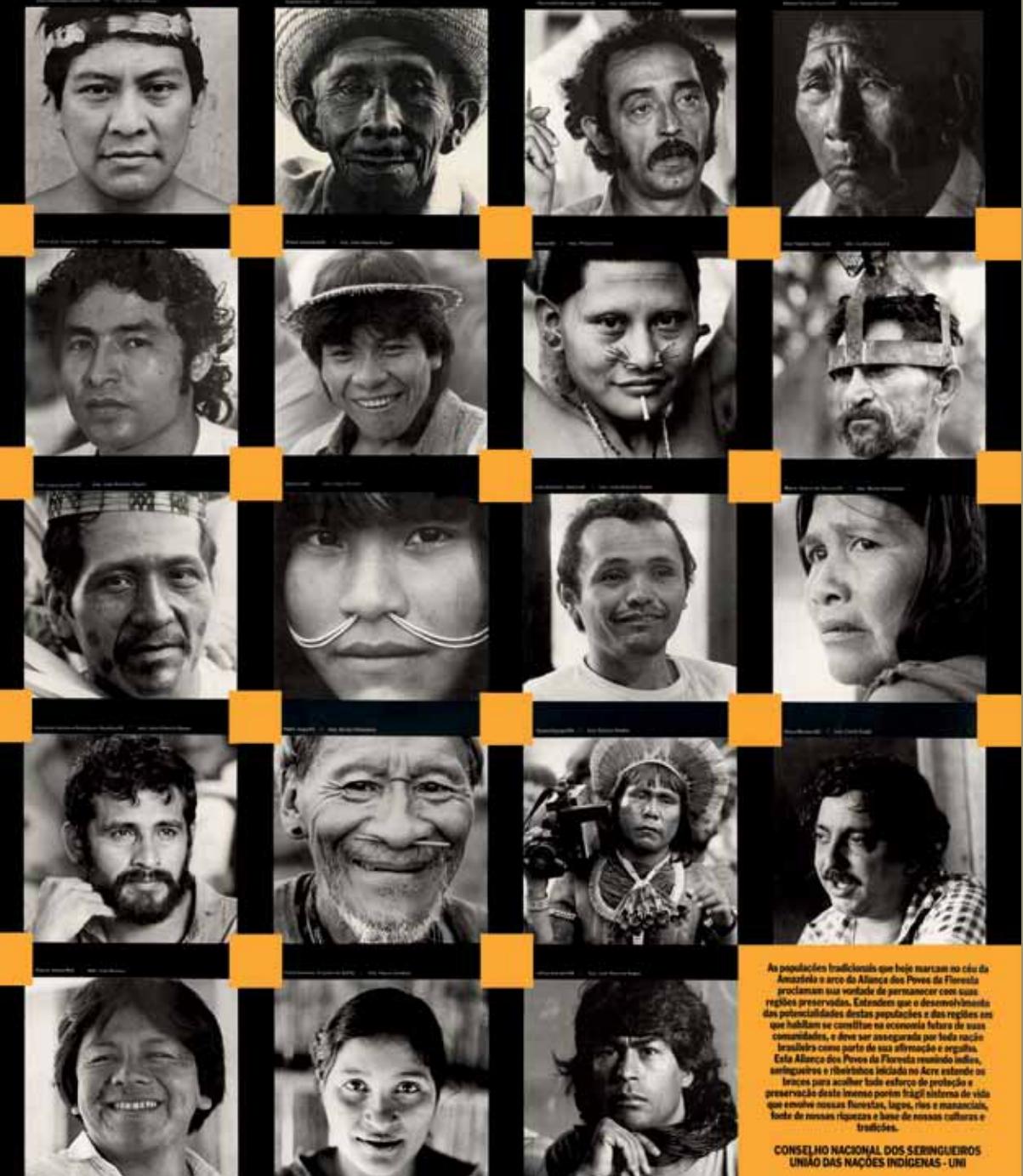
1989 – Krumare e outras lideranças Kayapó visitam o lago da hidrelétrica de Tucuruí (PA), a convite da Eletronorte.

1989 – Krumare and other Kayapó leaders visit the reservoir of the Tucuruí Hydroelectric Dam (PA), at the invitation of Eletronorte.

Vincent Carelli/ Vídeo nas Aldeias



ALIANÇA DOS POVOS DA FLORESTA



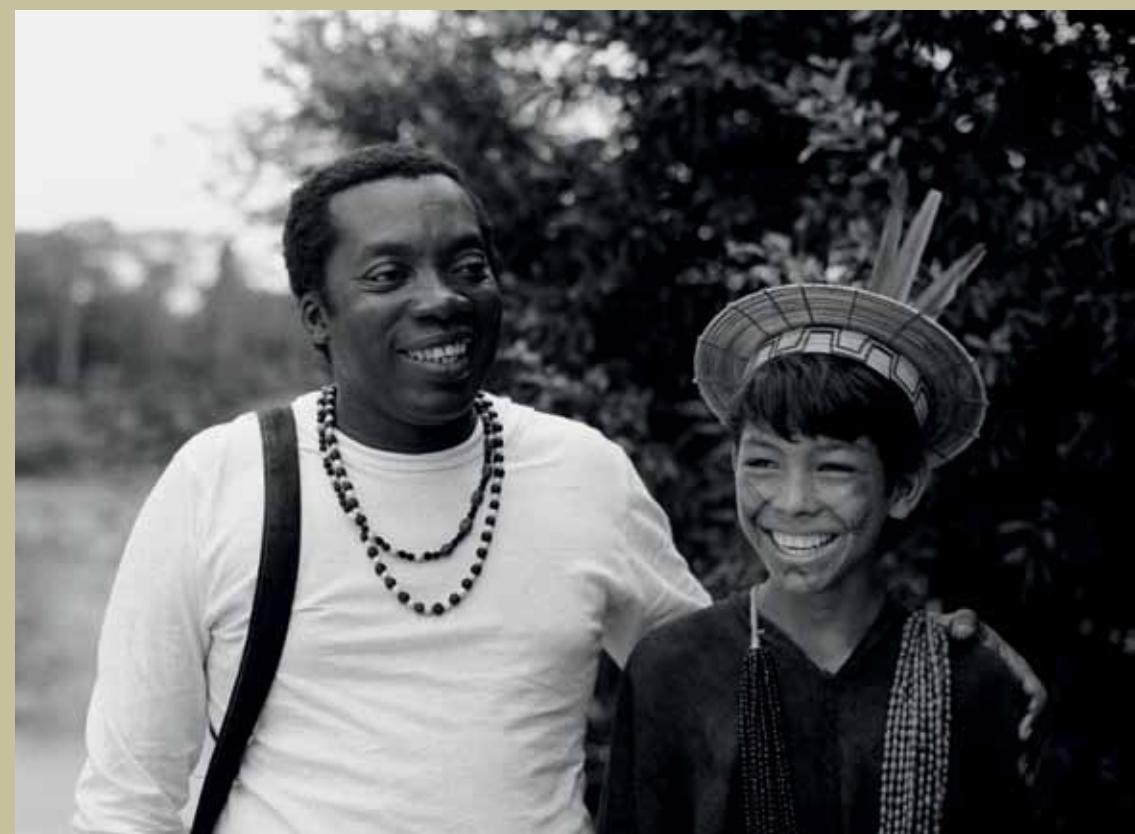
UNIÃO DAS NAÇÕES INDÍGENAS - UNI • CONSELHO NACIONAL DOS SERINGUEIROS

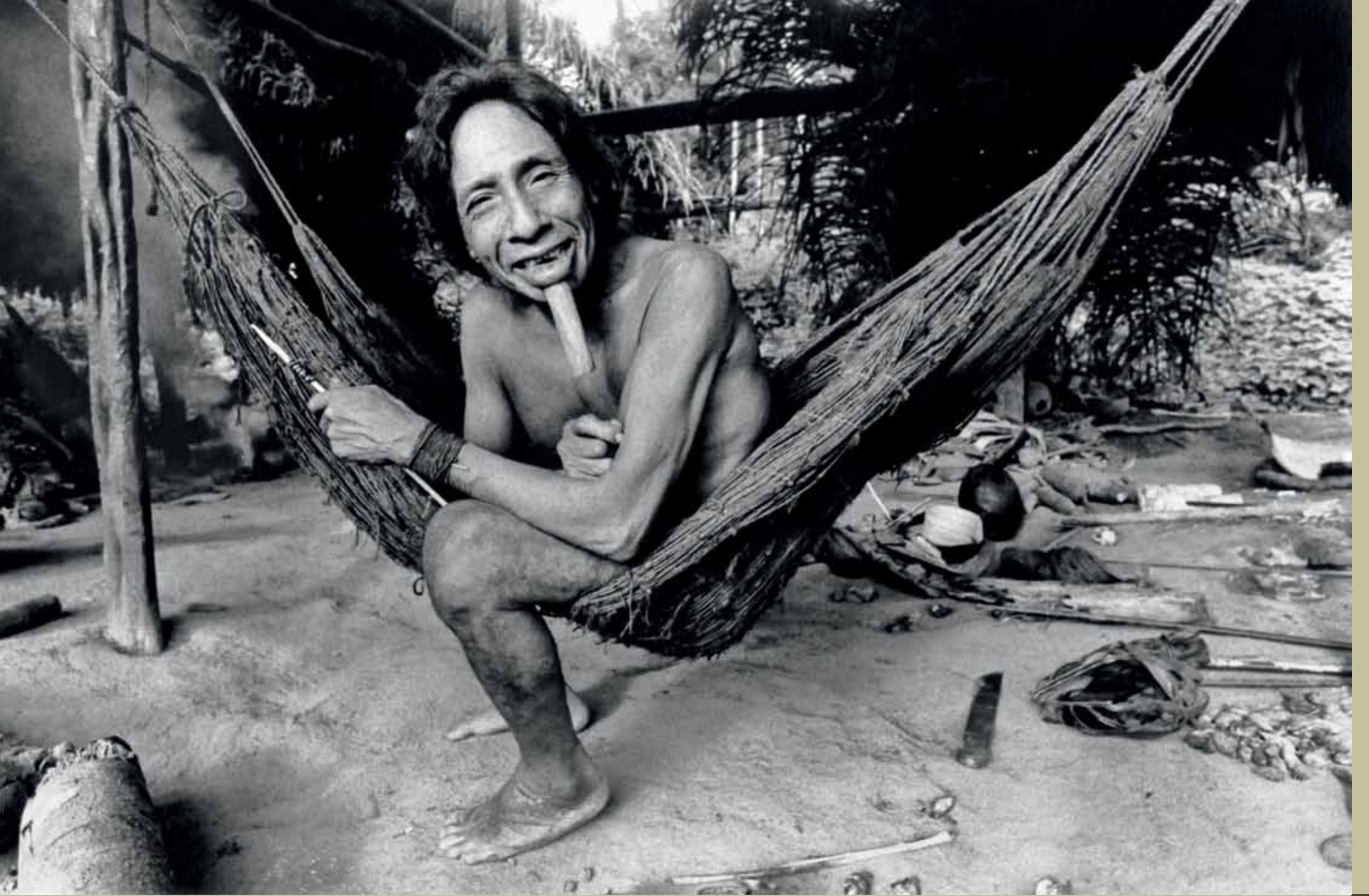
quilombo
CEDI

Setembro 1989 – Milton Nascimento com Benki na comunidade Ashaninka no Rio Amônea, Alto Juruá, Acre, em viagem que resultou no CD Txai, em apoio à Aliança dos Povos da Floresta. O músico realizou concertos em São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Branco e Nova York.

September 1989 – Milton Nascimento with Benki in the Ashaninka community on the Amônea River, Upper Juruá, Acre, on a trip that resulted in the album Txai, released in support of the Forest Peoples Alliance. The musician performed in São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Branco and New York.

Beto Ricardo/ ISA





1989 – Zo'é fotografado em uma das primeiras expedições de contato de sertanistas da Funai, norte do Pará.

1989 – Zo'é photographed on one of the first contact expeditions by Funai field officers, north Pará State.

André Dusek

Fevereiro 2011 – Os Zo'é, acompanhados pelo presidente da Funai, Márcio Meira, são recebidos em Brasília pelo ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo.

February 2011 – The Zo'é, accompanied by Funai president Márcio Meira, are received in Brasília by the Minister of Justice José Eduardo Cardozo.

Isaac Amorim/ Agência MJ





1990 – Piloto de helicóptero da Força Aérea Brasileira (FAB) remove, da maloca do Homoxi para o posto médico de Surucucus, Yanomami vítima da invasão garimpeira na Terra Indígena Yanomami, Roraima. Estima-se que a população Yanomami no Brasil tenha sido dizimada entre 10 e 15% durante a invasão garimpeira, de 1985 a 1993.

1990 – Helicopter pilot from the Brazilian Air Force (FAB) transfers a Yanomami victim from the Homoxi maloca to the Surucucus medical post, following the invasion of gold prospectors on the Yanomami Indigenous Land in Roraima. An estimated 10-15% of the Yanomami population in Brazil was killed during the mining invasion between 1985 and 1993.

Charles Vincent/ ISA



Agosto 1993 – Davi Kopenawa acompanha comitiva do Ministério da Justiça para apurar o massacre de Haximu, em Roraima, quando 16 Yanomami foram assassinados por garimpeiros.

August 1993 – Davi Kopenawa accompanies a delegation from the Ministry of Justice to investigate the Haximu massacre in Roraima, when 16 Yanomami were murdered by gold prospectors.

Ormuzd Alves/ Folha Imagem

Setembro 1993 – No Haximu, sobreviventes do massacre carregam as cinzas dos corpos cremados dos seus parentes.

September 1993 – At Haximu, survivors of the massacre carry the ashes of the cremated bodies of their kin.

Carlo Zacquini





1994 – Guarani Kaiowá cortador de cana em usina de açúcar localizada no município de Naviraí, Mato Grosso do Sul. Os Guarani Kaiowá somam hoje mais de 45 mil pessoas no Brasil, confinados em terras diminutas ou vivendo acampados na beira de estradas.

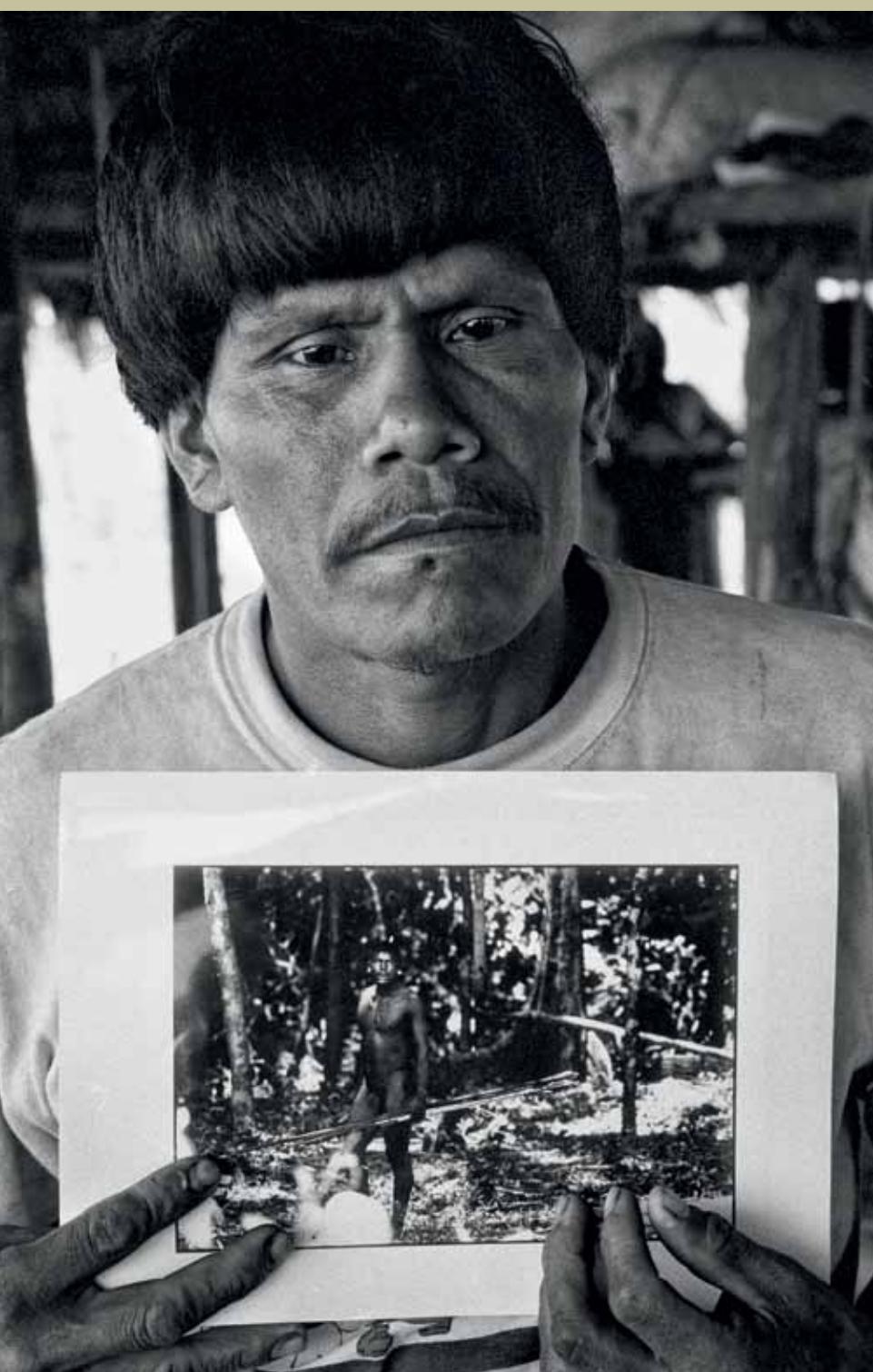
1994 – A Guarani Kaiowá sugar cane cutter at a sugar plant located in the Naviraí municipality, Mato Grosso do Sul. The Guarani Kaiowá today number more than 45,000 people in Brazil, confined to minute lands or living encamped next to highways.

João Roberto Ripper/ Imagens Humanas

1995 – Sokrit, do povo Panará, 22 anos depois da primeira foto de 1973. Conhecidos como Krenakarore, seu território foi cortado pela rodovia BR-163, que liga Cuiabá (MT) a Santarém (PA). Transferidos pela Funai para o Parque Indígena do Xingu, em 1996, retornaram a uma parte do seu território tradicional.

1995 – Sokrit of the Panará people, 22 years after the first photo in 1973. Known then as the Krenakarore, their territory was bisected by the BR-163 highway lining Cuiabá (MT) with Santarém (PA). Transferred by Funai to the Xingu Indigenous Park, they returned to partially recover their traditional territory in 1996.

Pedro Martinelli

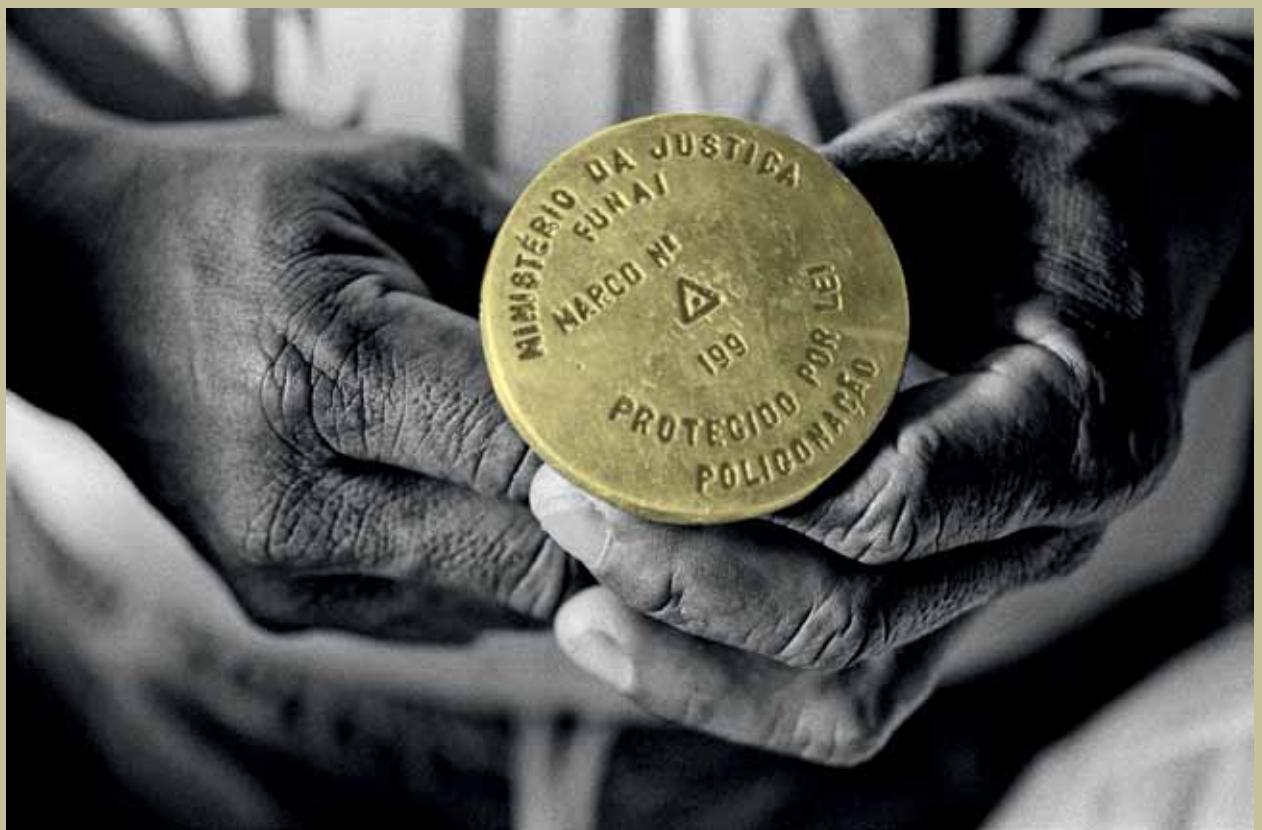




Setembro 1995 – Tiramantú (à esquerda) e Operá no momento do contato pacífico com Marcelo Santos, sertanista da Funai. Sobreviventes de um povo exterminado, os Kanoê somam hoje apenas três pessoas, que vivem em uma área remanescente de floresta cercada por fazendas de gado, no município de Corumbiara, sudoeste de Rondônia.

September 1995 – Tiramantú (left) and Operá at the moment of peaceful contact with Marcelo Santos, a Funai field officer. Survivors of an exterminated people, the Kanoê total just three people, who live in a small island of forest surrounded by cattle ranches in the Corumbiara municipality, southwestern Rondônia.

Marcos Mendes/ Estadão Conteúdo



Abri 1997 – Marco de bronze para a demarcação física das Terras Indígenas do Rio Negro, maloca da Federação nas Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn), São Gabriel da Cachoeira, Amazonas. Trata-se do mais extenso e contínuo bloco de Terras Indígenas reconhecido oficialmente em faixa de fronteira na Amazônia brasileira.

April 1997 – Bronze marker used for the physical demarcation of the Indigenous Lands of the Rio Negro, hut of the Federation of Indigenous Organizations of the Rio Negro (Foirn), São Gabriel da Cachoeira, State of Amazonas. The region is composed of the largest continuous block of officially recognized Indigenous Lands in any international border area of the Brazilian Amazon.

Pedro Martinelli/ ISA



Abril 2000 – Polícia Militar impede que marcha indígena participe do evento oficial que comemorou os 500 anos do Brasil, em Porto Seguro, Bahia.

April 2000 – Military Police prevent an Indigenous march from participating in the official event commemorating the 500 years of Brazil, in Porto Seguro, State of Bahia.

Lula Marques/ Folhapress



Setembro 2004 – Xavante e Timbira, povos indígenas do Cerrado, promovem sua tradicional corrida de toras de buriti em plena Avenida Paulista, São Paulo, como um gesto simbólico para denunciar o cerco de suas terras e a degradação ambiental da região pelo avanço do agronegócio.

September 2004 – Xavante and Timbira, Indigenous peoples from the cerrado region, performing their traditional race of buriti palm logs along the Avenida Paulista in São Paulo, as a symbolic gesture to expose the intense pressure on their lands and the environmental degradation of the region caused by the advance of the agro-industry.

Tuca Vieira/ Folhapress



2005 – Pajés do povo Kamaiurá, Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso. Em pé: Pataku, Pirakumã, Kanari, Koka e Kanalawa. Sentados: Tsikamã, Taku-mã e Makari.

2005 – Shamans of the Kamaiurá people, Xingu Indigenous Park, Mato Grosso. Standing: Pataku, Pirakumã, Kanari, Koka and Kanalawa. Sitting: Tsikamã, Takumã and Makari.

Sebastião Salgado / Amazonas Images

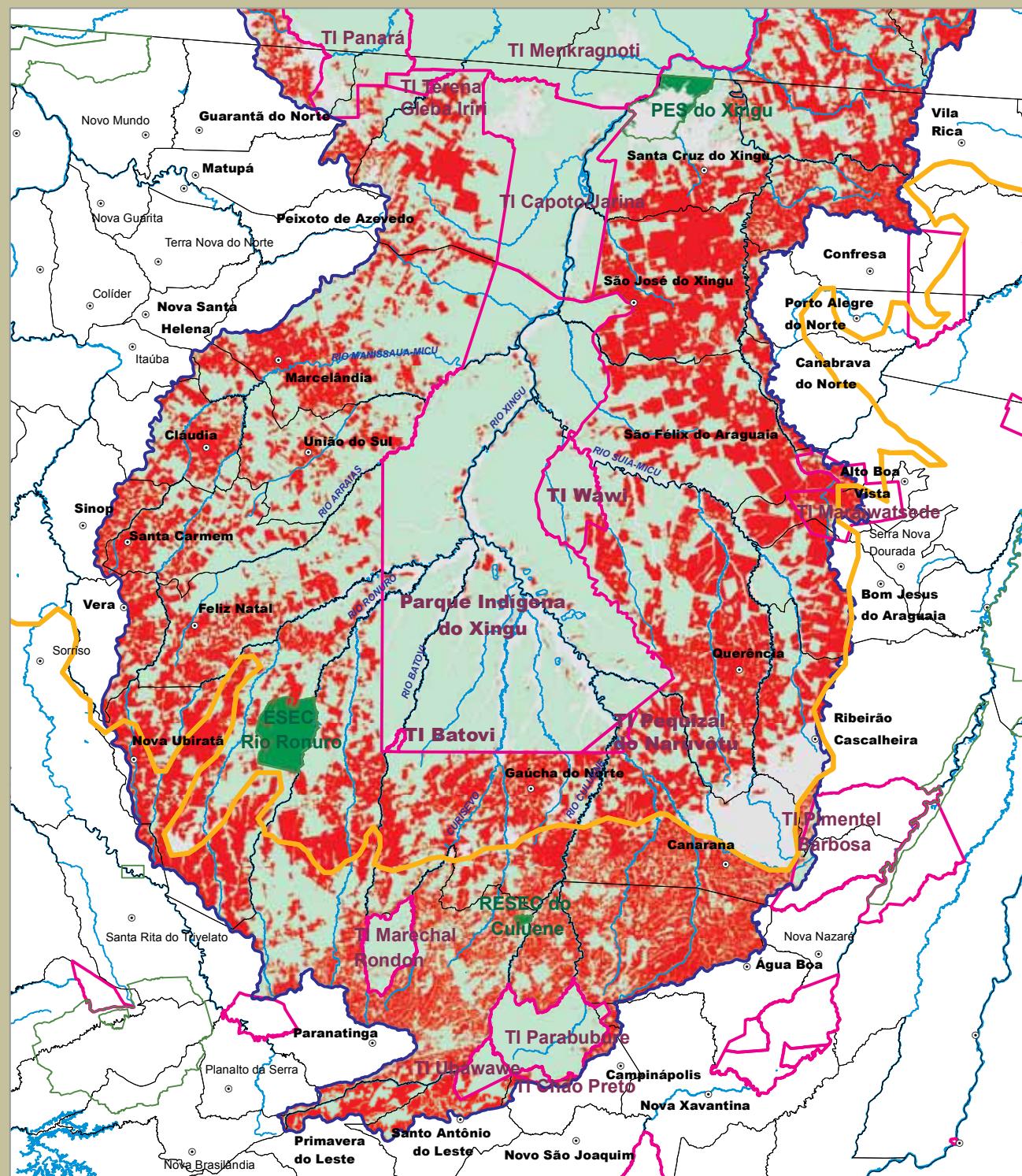
Até 2012 foram desmatados 6.4 milhões de hectares de floresta na região das cabeceiras do rio Xingu, no entorno do Parque Indígena. A região das cabeceiras tem uma extensão de 17.7 milhões de hectares. Aproximadamente 97% desse desmatamento coube principalmente às atividades privadas de agricultura e pecuária.

As of 2012 some 6.4 million hectares of forest had been cleared in the Xingu headwater region, which covers a total area of approximately 17.7 million hectares. Around 97% of this deforestation resulted from private sector farming activities.

REGIÃO DAS CABECEIRAS DO XINGU XINGU'S HEADWATERS REGION

Desmatamento até 2012 Deforestation until 2012

Fonte: Bioma Cerrado (ISA), Bioma Amazônia (INPE) Source: Cerrado Biome (ISA), Amazon Biome (INPE)



- Sede municipal Municipal seat
- Rio principal Main river network
- Limite da bacia do Xingu Xingu River Basin
- Limite de Bioma Biome boundary
- Limite municipal County boundary
- Terras Indígenas Indigenous Territory
- Unidade de Conservação Estadual State Conservation Area
- Desmatamento até 2012 Deforestation until 2012
- Área de não Floresta e/ou nuvem Surface non-forest in 2012

Fonte: Limites de Bioma e Estaduais (IBGE), Limite da Bacia, UCs e Terras Indígenas (ISA). Desmatamento no Bioma Amazônia (INPE). Desmatamento no Bioma Cerrado (ISA).

Source: Biome and State boundary (IBGE), Xingu River Basin, State Conservation Area and Indigenous Territory (ISA). Deforestation within the Amazon Biome (INPE). Deforestation within the Cerrado (ISA).

Computos do Desmatamento até 2012 nas Cabeceiras
Deforestation numbers until 2012 in Xingu's Headwaters

Área das Cabeceiras: 17.733.778 ha

Xingu's headwaters: 17.733.778 ha

Total desmatamento = 6.440.135 ha (36,32%)
Deforestation = 6.440.135 ha (36.32%)

Total desmatamento fora de TIs e UCs = 6.269.451 ha (47,27%)
Deforestation without Protect Areas = 6.269.451 ha (47.27%)



2007 – Pankararé realizam a Dança de Mata Maior, na Estação Ecológica do Raso da Catarina, Bahia.

2007 – Pankararé Indians perform the Mata Maior dance at the Raso da Catarina Ecological Station, State of Bahia.

Araquém Alcântara

Novembro 2007 – Paturi, cineasta do povo Panará, filma o cacique Aké, protagonista do vídeo “O amendoim da cutia”, na Terra Indígena Panará, Pará.

November 2007 – Paturi, filmmaker from the Panará people, filming chief Aké for the video ‘The agouti’s peanut,’ in the Panará Indigenous Land, State of Pará.

Vincent Carelli/ Video nas Aldeias

Março 2008 – Many, do povo Sateré Mawé, tenta impedir a ação da tropa de choque da Polícia Militar durante reintegração de posse na comunidade Lagoa, na periferia de Manaus, Amazonas. Segundo o Censo do IBGE (2010), há 324.834 indígenas vivendo em áreas urbanas no Brasil.

March 2008 – Many, of the Sateré Mawé people, tries to hinder the actions of a Military Police special unit during a land repossession operation in the Lagoa community, outskirts of Manaus, State of Amazonas. According to the 2010 IBGE Census, there are 324,834 Indigenous persons living in urban areas of Brazil.

Luiz Vasconcelos





Abril 2009 – Tradicional barragem de pesca do povo Enawenê-nawê, construída para a realização do Yákwa, o mais extenso ciclo ritual indígena da Amazônia, patrimonializado pelo Ministério da Cultura. Nos últimos anos, por conta da construção de nove pequenas centrais hidrelétricas no Rio Juruena, Mato Grosso, o peixe desapareceu, prejudicando a realização do ritual.

April 2009 – Traditional fishing dam by the Enawenê-nawê people, built for the Yákwa, the most extensive Indigenous ritual cycle in the Amazon, registered as a national heritage by the Ministry of Culture. Over the last few years, due to the construction of nine small hydroelectric dams on the Juruena River, Mato Grosso, the fish is disappearing, crippling the ritual.

Vincent Carelli/ Vídeo nas Aldeias





Dezembro 2009 – Tuíra Kayapó, 20 anos depois do I Encontro de Altamira, adverte representante da Funai sobre os impactos da construção da UHE Belo Monte, no Rio Xingu, Pará, em audiência no Senado Federal, Brasília.

December 2009 – Tuíra Kayapó, 20 years after the 1st Altamira Encounter, warns Funai's representative about the adverse impacts of building the Belo Monte Plant, on the Xingu River, Pará, at a Federal Senate hearing in Brasília.

Dida Sampaio/ Estadão Conteúdo



Abril 2010 – President Lula participa das comemorações pela homologação da Terra Indígena Raposa-Serra do Sol (RR), uma luta liderada pelo Conselho Indígena de Roraima que durou 30 anos.

April 2010 – President Lula takes part in the commemorations for the homologation of the Raposa-Serra do Sol Indigenous Land (RR), a campaign led by the Indigenous Council of Roraima that lasted 30 years.

Mário Vilela/ Funai

2010 – “Isolados” do Rio Envira, na Terra Indígena Kampa, município de Feijó, Acre. Segundo a Funai, há evidências de cerca de 60 povos em isolamento na Amazônia brasileira.

2010 – An ‘isolated’ group from the Envira River, in the Kampa Indigenous Land, municipality of Feijó, Acre. According to Funai, there is evidence of around 60 peoples living in isolation in the Brazilian Amazon.

Gleilson Miranda





Abril 2013 – Indígenas de várias etnias protestam no plenário da Câmara dos Deputados, em Brasília, contra as ameaças de retrocesso dos seus direitos. Um conjunto de iniciativas do Legislativo visa retirar do Executivo o poder de demarcar Terras Indígenas.

April 2013 – People from various Indigenous groups protesting during a plenary session in the Chamber of Deputies, Brasilia, against the threats to their rights. A set of amendments proposed by the Legislature aims at removing the power to demarcate Indigenous lands from the Executive.

Alan Marques/ Folhapress

Abril 2013 – Sônia Guajajara, coordenadora da APIB (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil), e outras lideranças participam de audiência na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, em Brasília.

April 2013 – Sônia Guajajara, coordinator of APIB (Alliance of Indigenous Peoples of Brazil) and other leaders take part in a hearing of the Constitution and Justice Commission of the Chamber of Deputies in Brasília.

JBatista/ Agência Câmara





Abril 2013 – Davi Kopenawa, do povo Yanomami, recebe o rei Harald V, da Noruega, na sua comunidade Watoriki (ou Demini), no Amazonas. A Embaixada Real da Noruega em Brasília apoia a Hutukara Associação Yanomami, presidida por Davi, desde sua fundação, em 2004.

April 2013 – Davi Kopenawa of the Yanomami people welcomes King Harald V of Norway to his community of Watoriki (or Demini), State of Amazonas. The Royal Norwegian Embassy in Brasilia has supported the Yanomami Hutukara Association, headed by Davi, since its foundation in 2004.

Marcos Wesley/ ISA



Junho 2013 – Munduruku são contidos por seguranças ao tentarem entrar no Palácio presidencial do Planalto, em Brasília, durante manifestação contra a construção de hidrelétricas na Bacia do Rio Tapajós, Pará.

June 2013 – Munduruku are held back by security staff as they try to enter the Presidential Palace of the Planalto in Brasilia during a demonstration against the construction of hydroelectric dams in the Tapajós River basin, State of Pará.

Monique Renne/ CB/ D.A. Press



Junho 2013 – Munduruku são recebidos pelo ministro Gilberto Carvalho, da Secretaria Geral da Presidência.

June 2013 – Representatives of the Munduruku are received by minister Gilberto Carvalho from the President's Office.

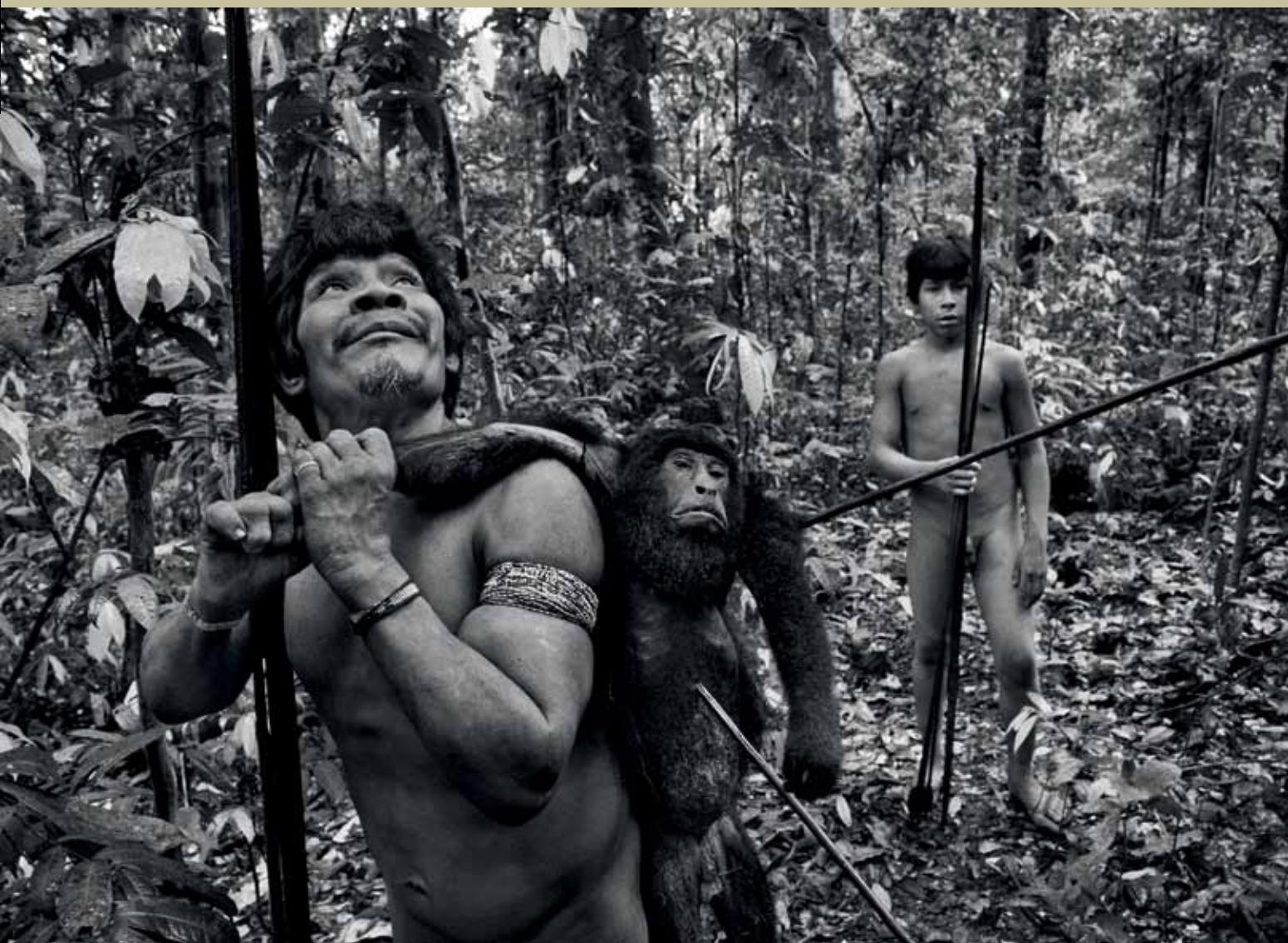
Fábio Rodrigues Pozzebom/ Abr



Junho 2013 – Txiparamanxa'á, acompanhado por seu filho Kiripí, caçou um macaco guariba na floresta da Terra Indígena Caru, noroeste do Maranhão. Os Guajá, um dos últimos povos caçadores e coletores no país, têm uma população de 420 pessoas e três grupos ainda “isolados”. Seu território, pressionado por madeireiros, fazendeiros e narcotraficantes, está entre os mais desmatados da Amazônia brasileira.

June 2013 – Txiparamanxa'á, accompanied by his son Kiripí, with a howler monkey hunted in the forest of the Caru Indigenous Land, northwest Maranhão State. The Guajá, one of the last hunter-gatherer peoples in the country, consist of 420 people and three still 'isolated' groups. Under pressure from loggers, farmers and drug traffickers, their territory is among the most deforested in the Brazilian Amazon.

Sebastião Salgado/ Amazonas Images





Outubro 2013 – Piracumã Yawalapiti pede calma aos policiais militares, nas proximidades do Congresso Nacional, em Brasília, durante a Mobilização Nacional Indígena.

André D'Elia

October 2013 – Close to the National Congress in Brasília, Piracumã Yawalapiti asks the police to calm down during the National Indigenous Mobilisations.

EQUIPE/ EXHIBITION TEAM

Curadoria/ Curator
Beto Ricardo/ ISA

**Coordenação pelo Programa para Povos Indígenas da Embaixada da Noruega/
Coordination on behalf of the Indigenous Peoples Programme of the Royal Norwegian Embassy**
Kristian Bengtson

Assistente de curadoria/ Assistant curator
Rosely Nakagawa

Pesquisa de imagem e produção/ Image research and production
Claudio Tavares/ ISA

Tratamento de imagem/ Image Processing
Ricardo Tilkian/ Pontoemeio

Design e produção gráfica/ Graphic design and production
Roberto Strauss (www.robertostrauss.com.br)

Mapas/ Maps
Rose Rurico Sacó/ Laboratório de Geoprocessamento do ISA/
ISA Geoprocessing Laboratory

Textos/ Texts
Beto Ricardo/ ISA e Tatiane Klein/ ISA

Tradução/ Translation
David Rodgers

Projeto, instalação e montagem/ Design and installation
Melissa Viana/ QUATROCANTOS

Produção em São Paulo/ São Paulo production
Bruno Stort

Produção em Brasília/ Brasília production assistants
Melissa Viana, João Francisco Viana, Antônio Bosco e Carolina Viana/ QUATROCANTOS

Programa educativo/ Educational program
Emanuela Da Rin (coordenação/ coordination), Lua Bueno
(supervisão/ supervision) e Cris Velasquez/ ISA (conteúdo/ contents)

Administração/ Administration
Fábio Endo/ ISA

Agradecimentos/ Acknowledgments
• André D'Elia • Beto Ricardo/ ISA • Carlo Zacquini • Charles Vincent / ISA
• Claudia Andujar • Fábio Rodrigues Pozzebom/ Abr • Isaac Amorim/ Agência MJ
• JBatista/ Agência Câmara • Marcos Wesley/ ISA • Maria Inês Zanchetta/ ISA
• Mário Vilela/ FUNAI • Sebastião Salgado/ Amazonas images
• Vincent Carelli/ Vídeo nas Aldeias

Realização

30 anos do Programa para
Povos Indígenas no Brasil



pib.socioambiental.org
pibmirim.socioambiental.org



Museu Nacional
Comissão Intergovernamental
Conjunto Cultural da República
Secretaria de
Cultura

